

Personagem de Manuel Antônio de Almeida, Leonardo consagrou-se na literatura como o célebre “herói às avessas”, uma vez que adotou postura nada exemplar, por não trabalhar nem estudar. Fora da ficção, o Brasil já soma 6,6 milhões de jovens desocupados – é a chamada “geração nem-nem”, entre os quais apenas 5% têm curso superior completo. Não é exagero afirmar que, aos 95% dos jovens que não concluíram o Ensino Superior, não lhes faltam condições para o acesso às universidades, e, sim, segurança para isso; aos demais, faltam-lhes políticas públicas que lhes garantam a empregabilidade. É tempo de se concentrarem esforços públicos e privados para reverter a situação, com vista a minimizar os impactos sociais – as desigualdades, por exemplo.

Nesse sentido, o Estado tem cumprido com seu papel na Educação, quando oferece aos jovens a oportunidade para a graduação. Prova disso são as cotas universitárias, a merenda escolar e o transporte gratuito aos alunos que moram em regiões periféricas. Entretanto, ao lado do apoio material, faltam ainda mecanismos que garantam a segurança dos jovens a caminho da escola. Ora, é inegável que o jovem que se propõe a descer o morro para entrar em sala de aula conta com o risco eminente de ser agredido. Isso decorre da precariedade da Segurança Pública, o que, por sua vez, leva à evasão escolar, que, por sua vez, contribui para engrossar a fila da geração nem-nem, combustível da desigualdade social.

Ademais, há que se considerar que, diferentemente da postura do personagem Leonardo – que nunca pretendeu trabalhar – aproximadamente 300 mil jovens egressos do Ensino Superior encontram as portas de emprego fechadas, não só por conta de as chances de empregabilidade aos novatos serem menores, como também pelo fato de que grande parte das frentes de trabalho têm sido ocupada por robôs (a um custo bem menor), graças aos avanços da Revolução Tecnológica. Contudo, fica claro que os impactos socioeconômicos da geração nem-nem são suportados pelo Estado, uma vez que, embora bem ou mal assistidas pelas instituições públicas, essas pessoas não contribuem com os cofres públicos.

Portanto, para que a questão em torno da geração nem-nem se resolva, é preciso intervir. Cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego firmar parcerias com a iniciativa privada, nos mais diversos setores da Economia, a fim de abrirem-se frentes de trabalho aos jovens graduados e, além disso, fomentar o primeiro emprego, condicionando-o à continuidade dos estudos. Tudo isso deve ser feito por meio do encaminhamento de propostas às Casas Legislativas, com vista a, como contrapartida, reduzirem-se encargos trabalhistas, situação que, inegavelmente, fomentará a contratação de jovens profissionais.

*Por Gislaïne Buosi*

**Planejamento dissertativo:**

Apresentação do tema, com aproveitamento do material de apoio e repertório literário próprio;

Síntese do 1.º argumento;

Síntese do 2.º argumento;

Tese;

Desenvolvimento do 1.º argumento;

Desenvolvimento do 2.º argumento;

Proposta de intervenção social.